

**PERFIL NUTRICIONAL E DE SAÚDE DE IDOSOS DIABÉTICOS  
ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

FERREIRA<sup>1</sup>, Camila da Silva

GUIMARÃES, Keyth<sup>2</sup>, Sulamitta de Lima

MASSA<sup>3</sup>, Joquebéde Barbosa

GONÇALVES<sup>4</sup>, Maria da Conceição Rodrigues

Centro de Ciências de Saúde/ Departamento de Nutrição/ PROBEX

**RESUMO**

A transição demográfica que o país tem evidenciado, de uma população mais jovem para uma população mais envelhecida, contribuiu para uma mudança epidemiológica relativa à morbidade e mortalidade da população. Estudos apontam que o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis principalmente entre os idosos tem aumentado significativamente. Baseado neste fato este estudo teve como objetivo traçar o perfil nutricional e de saúde de pacientes idosos atendidos no Ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba. Durante as consultas foi realizada a avaliação nutricional de 18 idosos de 60 a 78 anos, com formulário próprio do serviço que incluíram também questões referentes aos dados clínicos, para avaliação de sua saúde. Dos idosos atendidos 73% eram mulheres, com 33% de diabéticos tipo I e 63% diabéticos tipo II, tendo 78% dos avaliados hipertensão arterial. Segundo o Índice de Massa Corporal e a Circunferência da Cintura, 50% dos idosos estão em sobrepeso. Destes 56% estavam com hiperglicemia e 22% hipoglicêmicos. Mediante os resultados observados percebeu-se que há um aumento da incidência de idosos com Diabetes Mellitus tipo II no grupo estudado, além de apresentar elevado risco de desenvolver de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial entre outras complicações decorrente. Desta forma é imprescindível a tomada de decisões políticas e sociais de saúde que visem uma reversão desse quadro, nesta população, pois é importante que seja prolongar a vida do ser humano com mais qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Nutricional, Diabetes Mellitus, Idosos.**

---

<sup>1</sup> Alunas de Nutrição da UFPB, voluntárias;

<sup>2</sup> Aluna de Nutrição da UFPB, Bolsista;

<sup>3</sup> Professora coordenadora do projeto

<sup>4</sup> Professor voluntário colaborador

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea e este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos e mais recentemente nos países em desenvolvimento em que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. No Brasil, o número de idosos 60 anos de idade passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020 (LIMA-COSTA; VERAS, 2013).

Do conjunto de fatores demográficos, econômicos, sociais e de mudanças nutricionais que continuam interferindo no padrão de morbimortalidade no país, o aumento da longevidade populacional chama particular atenção por sua ocorrência de modo acelerado, aumentando a probabilidade de expressão das enfermidades crônicas, que geralmente se manifestam em idades mais avançadas (PESSOA, 2007).

A transição demográfica que o país tem evidenciado, de uma população mais jovem para uma população mais envelhecida, contribuiu para uma mudança epidemiológica relativa à morbidade e mortalidade da população. Estudos apontam que o aumento da prevalência das doenças crônicas, não transmissíveis, principalmente nos idosos, tem aumentado significativamente enquanto que as doenças infectocontagiosas têm diminuído (LIMA-COSTA; VERAS, 2013).

Dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia apontam que 80% da população adulta é sedentária e que 52% dos adultos brasileiros estão acima do peso, sendo 11% obesos, o aumento da circunferência da cintura e o aumento do peso corporal explica no aumento da morbidade e mortalidade, por ser um fator de risco para várias doenças crônicas não transmissíveis hipertensão, doenças cardiovascular e diabetes (MARIATH; GRILLO; SILVA, 2004).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, 2005 o Diabetes Mellitus se destaca como importante causa de morbidade e mortalidade, especialmente entre os idosos. O acelerado ritmo do processo de envelhecimento da população, a maior tendência ao sedentarismo e a inadequados hábitos alimentar, contribuem para os crescentes níveis de incidência e prevalência do diabetes, bem como de mortalidade pela doença. Estudos realizados no Brasil evidenciaram que entre os sujeitos de 30 a 39 anos de idade a prevalência da referida doença é de 1,7%, aumentando nas outras faixas

até atingir 17,3% entre aqueles com 60 a 69 anos de idade (TAVARES; RODRIGUES, 2002).

Dentre os problemas de saúde dos idosos, destaca-se o Diabetes Mellitus tipo II, que apresenta características específicas em pessoas acima de 65 anos. A partir de 30-40 anos, o homem pode apresentar uma diminuição na tolerância à glicose em jejum, especialmente após as refeições. Este fato pode estar relacionado ao processo de envelhecimento, bem como corresponder a uma etapa evolutiva do desenvolvimento do diabetes mellitus a ser instalado (TAVARES; RODRIGUES, 2002).

Nesta perspectiva, acredita-se que as ações educativas, junto ao paciente, família e comunidade, têm um papel essencial no controle dessa enfermidade, uma vez que suas complicações estão estritamente ligadas ao conhecimento para o cuidado pessoal diário adequado e ao estilo de vida saudável (TAVARES; RODRIGUES, 2002).

Baseado neste fato, este estudo teve como objetivo traçar o perfil nutricional e de saúde de pacientes idosos atendidos no Ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba.

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Esta pesquisa foi realizada com 18 pacientes idosos com idade de 60 a 78 anos, portadores de Diabéticos Mellitus atendidos no Ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Lauro Wanderley, entre os meses de março a novembro de 2012.

Durante a consulta foi realizada a avaliação clínica com formulário próprio do serviço e uma avaliação nutricional com a tomadas de medidas de peso corporal, altura, circunferência do braço e cintura, prega cutânea tricipital, além do cálculo do índice de massa corporal (IMC) (WHO, 1998).

Também foram aferidas as circunferências da cintura (CC) e do quadril (CQ) com o auxílio de uma fita métrica inelástica medida entre as costelas inferiores e as cristas ilíacas, com a leitura feita no momento da expiração, e no milímetro mais próximo. A CQ foi verificada no nível da sínfise púbica com a fita circundando o quadril na parte mais saliente entre a cintura e a coxa. A razão cintura/quadril e a CC foram utilizadas como prognóstico de determinação para risco de doença coronariana e cardiovascular, segundo os pontos de corte propostos pela WHO (1998).

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Dos idosos atendidos 73% eram mulheres corroborando com o processo de femilização observado no Brasil e no mundo. Destes 63% eram diabéticos tipo II e 33% diabéticos tipo I, apresentando outras doenças crônicas com destaque para a Hipertensão Arterial em 78% deles. Segundo o Índice de Massa Corporal e Circunferência da Cintura 50% dos idosos estavam com sobrepeso, sendo 61% com risco aumentado e 39% com risco muito aumentado para doenças cardiovasculares respectivamente. Dos idosos atendidos 56% estavam com hiperglicemia seguidos por 22% hipoglicêmicos e adequados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante os resultados observados percebeu-se que há um aumento da incidência de idosos com Diabetes Mellitus tipo II no grupo estudado, além de apresentar elevado risco de desenvolver de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial entre outras complicações decorrente da Diabetes Mellitus. Desta forma é imprescindível a tomada de decisões políticas e sociais de saúde que visem uma reversão desse quadro, nesta população, pois é importante que seja prolongar a vida do ser humano com mais qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA-COSTA, M.F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública** v.19 n.3 Rio de Janeiro, 2003.

MARIATH, A. B.; GRILLO,L.P. ; SILVA, R..O. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n.4, p.897-905, Rio de Janeiro, Abril , 2007.

PESSOA, E. A.. Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil/ Eduarda Ângela Pessoa Cesse. Recife, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Atualização brasileira sobre diabetes**. Rio de Janeiro, 2005.

TAVARES, D. M. S.; RODRIGUES, R..A.P. Educação Conscientizadora do Idoso Diabético: Uma Proposta de Intervenção do enfermeiro .**Rev. Esc. Enfermagem**, v.36, n.1, p. 88-96, USP 2002.

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity.** Geneva, 1998.